

---

**Recebido em 3/11/2016 e aprovado em 20/12/2016**

**DESLOCAMENTOS DE NARRATIVAS VISUAIS: O ARQUIVO FOTOGRÁFICO DE MÁRIO DE ANDRADE COMO CONSTRUTOR DO PROCESSO CONCEITUAL DA EXPOSIÇÃO *ID: RETRATOS CONTEMPORÂNEOS***

**DISPLACEMENT OF VISUAL NARRATIVES: THE PHOTOGRAPHIC ARCHIVES OF MARIO DE ANDRADE AS CONSTRUCTION OF THE CONCEPTUAL PROCESS OF *ID: CONTEMPORARY PORTRAITS* EXHIBITION**

Elly Roza Ferrari<sup>1</sup>

**Resumo**

Este artigo pretende apresentar o processo de idealização da exposição *ID: retratos contemporâneos*, tendo como proposta conceitual o diálogo entre as fotografias feitas por Mário de Andrade nos anos 20 e os retratos fotográficos na contemporaneidade, discutindo as relações de produção dessas imagens e memória.

**Palavras-chave:** Fotografia. Exposição. Arquivo-educação.

**Abstract:** This paper aims to present the conceptual proposition to *ID: contemporary portraits* exhibition, which dialogues between Mario de Andrade's photographs, taken in the 20s and contemporary portraits, discussing the relations of image production and memory.

**Keywords:** Photography. Exhibition. Archives-education.

**Introdução**

Desde 2006, quando da implantação do Serviço Educativo do IEB-USP, optou-se pela seleção temática para o desenvolvimento das atividades de extroversão de acervos do Instituto. Isto significa que, além do trabalho feito do ponto de vista das áreas de conhecimento abarcadas pelos Fundos e Coleções - inclusas as atividades exercidas pelo Titular - mantemos programas educativos ligados às necessidades específicas daqueles que nos procuram para o desenvolvimento de parcerias em ações culturais, fazendo assim novas conexões e

FERRARI, Rozo Elly. Deslocamentos de narrativas visuais: o arquivo fotográfico de Mário de Andrade como construtor do processo conceitual da exposição *ID: retratos contemporâneos*. *Domínios da Imagem*, Londrina, v. 10, n. 19, p. 76-86, jul./dez. 2016.

---

propondo atualização das relações entre os acervos das instituições envolvidas.<sup>2</sup>

Em 2015, realizamos um projeto há muito desejado: abordar as coleções fotográficas como objeto de conhecimento. Disto resultou a experiência curatorial da exposição *ID: retratos contemporâneos* entre o Serviço Educativo do Instituto de Estudos Brasileiros da USP e a Pinacoteca Municipal da Fundação Pró-Memória de São Caetano do Sul, ocorrida no período de 17 de julho a 19 de setembro no espaço da própria Pinacoteca. Além disso, contando com o desenvolvimento de uma série de encontros/oficinas, pudemos promover a nossa interação com a comunidade do Grande ABC paulista na intenção de gerar a dinamização das atividades educativas com questões não somente ligadas à linguagem fotográfica e suas funções, mas que incluíssem reflexões acerca da natureza e constituição desses conjuntos documentais formadores das Instituições e desconhecidos do grande público.

Tendo como pressuposto que o IEB se caracteriza por arquivos/acervos pessoais em contexto universitário e a FPM-SCS por arquivos/acervos de interesse da municipalidade, o contato com estes universos, pelos diversos públicos, ressignificou tanto o ato fotográfico em si disseminado no cotidiano de todos, como a leitura da imagem produzida que demonstrou ser necessária, como propõe Manini, ter “uma também intensa aprendizagem visual documentária”. (2010, 13)

---

<sup>1</sup> Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo. Educadora Dr<sup>a</sup> – Serviço Educativo do IEB-USP.

<sup>2</sup> Para maiores informações sobre a implantação do SE-IEB consulte Revista do IEB nº 47 – setembro 2008 – pp.225 a 228;

Ou acesse: <http://www.revistas.usp.br/rieb/article/view/34626/37364>

E sobre os programas já desenvolvido pelo SE IEB consulte Revista do IEB nº 58 – junho 2014 – pp. 333 a 340. Ou acesse: <http://www.revistas.usp.br/rieb/article/view/82409/85386>

Entendendo que esses aspectos eram fundamentais a este projeto, decidimos mostrar o suporte fotográfico e suas transformações, sua relação técnica/tecnológica concomitante à linguagem fotográfica e sua leitura, apontando para questões sobre acervo e memória, e de que maneira esses aspectos influenciam na escolha de sua localização em reserva técnica e em exposição (ressaltando o papel da pesquisa e da extensão, nas atividades de extroversão de acervos).

Os itens que atendiam a essas premissas compuseram, assim, a primeira etapa:

- tema que fosse representativo em todas as áreas que abordássemos;
- experiência em laboratório fotográfico (processo analógica);
- acervos fotográficos: constituição e preservação (processos analógico e digital);
- para quem e para que temos acervos.

Optamos pelo tema retrato fotográfico, nas suas mais variadas categorias, pela inesgotável fonte de imagens geradas a cada instante, e perfeito para suscitar inquietações conceituais uma vez que

a fotografia, mesmo a documental, não representa automaticamente o real, e não toma o lugar de algo externo.(...)

Enquanto a fotografia-documento se apoia na crença de ser uma impressão direta, a fotografia- expressão assume seu caráter indireto. Do documento à expressão, consolidam-se os principais rejeitados da ideologia documental: a imagem, com suas formas e sua escrita, o autor, sua subjetividade, e o Outro, enquanto dialogicamente implicado no processo fotográfico. (Rouillé, 2009, 18-9)

FERRARI, Rozo Elly. Deslocamentos de narrativas visuais: o arquivo fotográfico de Mário de Andrade como construtor do processo conceitual da exposição *ID: retratos contemporâneos*. *Domínios da Imagem*, Londrina, v. 10, n. 19, p. 76-86, jul./dez. 2016.

Organizados em módulos que poderiam ser reordenados a depender do interesse dos participantes, os assuntos foram se complementando à medida de sua produção e análise e, de maneira mais enfática, em função das imagens escolhidas. Foram eles:

- *Falando de si falando do outro*: construção de narrativas visuais nos retratos;
- *A luz – histórico da câmara e seus controles*: o dispositivo como fator de mudança na linguagem;
- *Para além do moderno – acumulação como valor*: fragmentação e excesso, memória e esquecimento;
- *Laboratório fotográfico químico*: criação e ampliação

A equipe envolvida na elaboração e desenvolvimento destes encontros/oficinas foram Antonio Reginaldo Canhoni, Neusa Schilaro Scaléa e Elly Rozo Ferrari, sendo realizados no período de 05 a 29 de agosto no espaço Casa de Vidro da Fundação Pró-Memória de São Caetano do Sul.

## **Da fotografia**

A imagem, em especial a fotográfica, sempre se viu tradicionalmente relegada à condição de 'ilustração' dos textos e 'apêndice' da história. No entanto, a documentação iconográfica é uma das fontes mais preciosas para o conhecimento do passado; trata-se, porém, de um conhecimento de aparências: as imagens guardam em si apenas indícios, a face externa de histórias que não se mostram e, que pretendemos desvendar.

(...) O papel cultural das imagens é decisivo, assim como decisivas são as palavras. As imagens estão diretamente relacionadas ao universo das mentalidades e sua importância cultural e histórica reside nas intenções, usos e finalidades que permeiam sua produção e trajetória. (Kossoy, 2007, 31-2)

Temos em consideração que o conceito das mentalidades e, de sobremaneira, as concepções de tempo se fizeram obrigatórias para o entendimento da fotografia. Entretanto, os gêneros de registro das histórias de vida, estes, foram condição *sine qua non* para conversarmos sobre retratos fotográficos.

O ato do registro, ou o processo que deu origem a uma representação fotográfica, tem seu desenrolar em um momento histórico específico (caracterizado por um determinado contexto econômico, social, político, religioso, estético etc.); essa fotografia traz em si indicações acerca de sua elaboração material (tecnologia empregada) e nos mostra um fragmento selecionado do real (o assunto registrado). (Idem, 2001, 39-40)

E, ao

partir do conteúdo documental (...) essas fontes fotográficas, submetidas a um prévio exame técnico-iconográfico e interpretativo, prestam-se definitivamente para a recuperação das informações. (Ibidem, 2001, 55)

E, para além do conteúdo documental que a imagem possui, trabalhamos as narrativas visuais também como uma construção artificial e, até mesmo, ficcional - como bem colocado por Annateresa Fabris, pois é o artifício que confere ao indivíduo a consciência social de si mesmo (2004, 15).

Então, ao intervirmos na construção dos processos identitários e de identificação, a partir da fotografia em lugares de cultura, coloca em situação de fluidez a produção dessas imagens - nas relações com seus suportes, mídias e exposição - como na leitura e consumo dessas mesmas imagens.

FERRARI, Rozo Elly. Deslocamentos de narrativas visuais: o arquivo fotográfico de Mário de Andrade como construtor do processo conceitual da exposição *ID: retratos contemporâneos*. *Domínios da Imagem*, Londrina, v. 10, n. 19, p. 76-86, jul./dez. 2016.

Para essa etapa, utilizamos na análise dos retratos fotográficos os conceitos de Baudrillard e Barthes:

- Desaparição;
- Artifício;
- Ficção;
- Da naturalidade como ideal cultural

### **Do Mário**

Guanabara, 3 de dezembro, 19 horas  
É extraordinário como as convenções gesticulam por nós. E inda falam que o hábito não faz o monge... Bastou botar o boné na cabeça, olhei para o espelho e era eu viajando. Fiquei fácil. Andei com certeza pelos deques, pude compreender o sabor das passadeiras e as colorações de bordo. Os outros viajantes inda não conheço não, porém viraram companheiros.

Mário de Andrade  
O Turista Aprendiz  
(2015, 257)

O Brasil insere-se de maneira própria nesse quadro de referências em função das visões de arte e de fotografia que imperavam no começo do século XX. Mário de Andrade constitui um caso emblemático nesse sentido, por aplicar em sua prática fotográfica recursos que via de maneira muito crítica no caso das artes visuais. Sua relação tensa com o horizonte tecnológico explica-se não apenas nas avaliações dicotômicas sobre cinema publicadas na revista 'Klaxon' (1922), mas igualmente no descompasso entre seu gosto visual, tendencialmente realista, e sua percepção das possibilidades inovadoras da câmara fotográfica. (Fabris, 2013, 17)

Se o prazer e a intuição são matéria que constitui o viajante, trabalhar com o conhecimento é sua viagem.

Da inteligência da pose ao legado de documentador - de si e dos outros - não haveria melhor coleção para pesquisarmos: atende a todos

FERRARI, Rozo Elly. Deslocamentos de narrativas visuais: o arquivo fotográfico de Mário de Andrade como construtor do processo conceitual da exposição *ID: retratos contemporâneos*. *Domínios da Imagem*, Londrina, v. 10, n. 19, p. 76-86, jul./dez. 2016.

ISSN 2237-9126

---

os requisitos e categorias que construímos. Colecionador, intuiu desde o começo o modernismo, e coletou-o. (Rosseti Batista; Lima, 1984) Sontag aborda o papel do colecionador que

*'passa a ser aquele indivíduo empenhado num trabalho devoto de resgate', 'escavando seus fragmentos mais seletos e emblemáticos' num mundo que se destrói e se altera violentamente. E daí a importância à menção ao colecionador, não apenas pertinente ao retrato como ao meio-ambiente, em particular à cidade, sendo então os fotógrafos vistos como 'indivíduos ansiosos por agilizar esse mesmo desaparecimento', seja de comportamentos como de um mundo em transformação. (Amaral, 1983, 119)*

Pudemos, a partir de suas fotografias feitas com sua "Codaque" nas viagens de *Turista aprendiz*, na década de 20, percorrer as identidades e suas inscrições no sistema simbólico; a linguagem e suas experiências modernas da imagem; os conceitos sobre fotografia; o retrato fotográfico e imagens definidas de antemão; a quantidade deliciosa de "selfies"; os diários; a memória e a construção de um acervo; do colecionador que fotografa as obras que não tem; de um acervo e competência necessária para sua leitura; da arte da desaparecimento de Baudrillard e da contemporaneidade de Agamben.

Por isso, Mário.

### **Da exposição**

Embora o panorama cultural esteja mudando drasticamente, inclusive em função das novas tecnologias, é aceita como norma comum, a exposição ser um produto da área da comunicação e, como consequência, serem consideradas da mesma forma todas as atividades dela derivadas.

Um dos principais objetivos é desfazer preconceitos daqueles que desconhecem a área de educação ligada à cultura. Deste modo, ao nos aproximarmos da comunidade não escolar, pudemos apresentar a riqueza que é o contato com o acervo para o conhecimento de sua história pessoal, sem que para isso sejam obrigatórias as ainda chamadas monitorias.

Propusemos, então, intervenções na construção dos processos expositivos, a partir das narrativas propostas pelos fotógrafos Nário Barbosa e Wilson Rodrigues, cujas fotografias foram feitas nas ruas do Grande ABC (Santo André, São Bernardo do Campo e São Caetano do Sul); e à equipe de educadoras da Pinacoteca Municipal Nair Duarte e Fabiana Cavalcante que, - a partir das fotografias feitas por Mário de Andrade em suas viagens na década de 20 do século XX - fizessem aproximações narrativas com a produção dos fotógrafos, levando em consideração as transformações desses instantes em campos de contextos provocadores de ressignificações e de sentido, dissolvendo as fronteiras, geralmente fortemente demarcadas, entre fotógrafos produtores de visualidades, curadores produtores de conceitos e educadores produtores de discursos didáticos.

Com isso, foi possível dissolver uma atitude passiva do educador que espera o conteúdo para ser “trabalhado”. A participação exige que ele se torne um viajante em todo o processo. Onfray escreve que “a viagem solicita o desejo e o prazer da alteridade” (2009, 60), e que o viajante pratica “em categorias espinosianas, o conhecimento do terceiro tipo, aquele que se alimenta de intuições e da penetração imediata da essência das coisas. Nesse caso, a realidade faz uma infusão por capilaridade no viajante que apreende”. (Id., 61)

Assim, prazer e intuição devem fazer parte do processo todo, modificando contextos e sendo modificado por eles. Tal como na

FERRARI, Roza Elly. Deslocamentos de narrativas visuais: o arquivo fotográfico de Mário de Andrade como construtor do processo conceitual da exposição *ID: retratos contemporâneos. Domínios da Imagem*, Londrina, v. 10, n. 19, p. 76-86, jul./dez. 2016.

viagem, a alteridade pode ser reconhecida na elaboração de uma exposição,

talvez seja na curadoria e na montagem das exposições que esse caráter plural se evidencie com mais clareza, dado que esse trabalho envolve uma diversidade de profissionais e exige uma grande variedade de conhecimentos. (Benchetrit, 13: 2010)

Tanto a escolha das obras como a maneira que serão expostas, devem propiciar a construção de um conhecimento significativo e que faça sentido para o educador pois, a estereotipia dos atendimentos é “o oposto do conhecimento. É inimiga das ideias porque necessita dissolver todos os conteúdos”. (Perniola, 2006: 14)

Essa ação não terminou com a inauguração, a exposição foi se completando à medida em que aconteciam as atividades no espaço expositivo, nas oficinas e nas intervenções diretas daqueles que assim o desejassem, de maneira que assumimos “um modo de agir baseado na memória e na imaginação, num desinteresse interessado que tenta fugir do mundo mas, de forma inversa, passa a movê-lo. ” (Id, 2006, 14) com a “apropriação meticulosa do conhecimento cultural”. (Huysen 1997, 223-4)

### **Nota sobre as legendas**

Esta exposição não teve legendas escritas sob as fotografias, excetuando o nome dos fotógrafos na entrada de cada módulo. Ao invés disso, colocamos as fotografias tiradas pelo Mário de Andrade que foram selecionadas pelo grupo para a construção das narrativas visuais.

Estava dada às imagens o direito de serem fotografias, não havia nenhuma ilustração. Silêncio.

FERRARI, Rozo Elly. Deslocamentos de narrativas visuais: o arquivo fotográfico de Mário de Andrade como construtor do processo conceitual da exposição *ID: retratos contemporâneos*. *Domínios da Imagem*, Londrina, v. 10, n. 19, p. 76-86, jul./dez. 2016.

ISSN 2237-9126

---

não somente da imagem que renuncia a qualquer discurso, para ser vista e lida de algum modo 'interiormente' – mas também no silêncio no qual mergulha o objeto que ele apreende. (Baudrillard, 1997, 40)

## Referências

AMARAL, Aracy. Aspectos da comunicação visual numa coleção de retratos. In: *Retratos quase inocentes*. MOURA, Carlos (org.). São Paulo: Nobel, 1983. p. 115-179.

ANDRADE, Mário. *O turista aprendiz*. Brasília: DF: Iphan, 2015.

BAUDRILLARD, Jean. *A arte da desapareição*. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 1997.

BARTHES, Roland. *A aula*. 7ªed. São Paulo: Cultrix, 1996.

BENCHETRIT, Sarah; BEZERRA, Rafael; MAGALHÃES, Aline (orgs.). *Museus e comunicação: exposição como objeto de estudo*. RJ: Museu Histórico Nacional, 2010. p. 08-9.

CRUZ, Márcia O. *Construção da identidade pessoal e do conhecimento: a narrativa no ensino de matemática*. Dissertação. São Paulo: FEUSP, 2006.

FABRIS, Annateresa. *Identidades Virtuais: uma leitura do retrato fotográfico*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2004.

FABRIS, Annateresa. *O desafio do olhar: fotografia e artes visuais no período das vanguardas históricas*, v. 2. São Paulo: Ed. WMF Martins Fontes, 2013.

HUYSEN, Andreas. *Memórias do modernismo*. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 1997.

LOPEZ, Telê Ancona. *As viagens e o fotógrafo*. In: ANDRADE, Mário. *Mário de Andrade Fotógrafo e Turista Aprendiz*. São Paulo: Instituto de Estudos Brasileiros, 1993. p. 111.

MANINI, Miriam. Leitura de informações imagéticas: ajustes ainda necessários ao “novo” paradigma. In: MANINI, Miriam; MARQUES,

FERRARI, Rozo Elly. Deslocamentos de narrativas visuais: o arquivo fotográfico de Mário de Andrade como construtor do processo conceitual da exposição *ID: retratos contemporâneos*. *Domínios da Imagem*, Londrina, v. 10, n. 19, p. 76-86, jul./dez. 2016.

ISSN 2237-9126

---

Otacílio G.; MUNIZ, Nancy C. (ORG.S). *Imagem, memória e informação*. Brasília: Ícone Editora, 2010. p. 11-31.

ONFRAY, Michael. *Teoria da imagem: poética da geografia*. Porto Alegre: LP&M, 2009.

PERNIOLA, Mario. *Contra a comunicação*. São Leopoldo: UNISINOS, 2006.

PERNIOLA, Mario. *Enigmas: o momento egípcio na sociedade e na arte*. Lisboa: Bertrand Ed., 1994.

ROSSETI BATISTA, Marta; LIMA, Yone. *Coleção Mário de Andrade: artes plásticas*. São Paulo: Instituto de Estudos Brasileiros da USP, 1984.

ROUILLÉ, André. *A fotografia: entre documento e arte contemporânea*. São Paulo: Ed. SENAC SP, 2009.

TOSTES, Vera Lúcia Bottrel. *Museus e comunicação: as exposições como objeto de estudo*. In: BENCHETRIT, Sarah; BEZERRA, Rafael; MAGALHÃES, Aline (ORGS.). *Seminário Internacional Museus e comunicação. As exposições como objeto de estudo*. Rio de Janeiro: Museu Histórico Nacional, 2010.

KOSSOY, Boris. *Fotografia & história*. 2ªed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001.

KOSSOY, Boris. *Os tempos da fotografia: o efêmero e o perpétuo*. Cotia: SP: Ateliê Editorial, 2007.